



COMUNICADO DO COLÉGIO DE GASTROENTEROLOGIA

Na sequência das múltiplas opiniões que nos últimos dias se têm emitido envolvendo a especialidade de Gastroenterologia e a acessibilidade dos cidadãos à colonoscopia, cumpre à Direcção do Colégio de Gastroenterologia da Ordem dos Médicos esclarecer:

1- NÃO HÁ FALTA DE ESPECIALISTAS DE GASTROENTEROLOGIA EM PORTUGAL!

No estudo de Evolução Prospectiva de Médicos no Sistema Nacional de Saúde elaborado pela Universidade de Coimbra para a Ordem dos Médicos e concluído em 2013, ficou claro que o número de gastroenterologistas em Portugal (473), correspondente a 1 gastroenterologista/22 329 habitantes é superior ao de outros países europeus. Por exemplo, em Inglaterra a densidade por 100 000 habitantes é de 1,82 enquanto em Portugal se cifra em 4,48. Estes números são actualmente tidos como equilibrados e de acordo com as necessidades.

Os que trabalham no SNS, que se cifram num número de cerca de 255, permitem que haja um rácio de habitante no SNS por especialista de 1/39 400.

Encontram-se neste momento em formação mais 123 médicos que ao longo dos próximos 5 anos se tornarão especialistas em Gastroenterologia.

Na suposição de que poderá haver uma distribuição deficiente dos profissionais pelo território nacional, competirá à tutela criar as condições que incentivem à fixação dos mesmos nas áreas geográficas mais necessitadas.

2- O ACESSO À COLONOSCOPIA E AOS EXAMES ENDOSCÓPICOS ATRAVÉS DO SNS É REALIZADO EM TEMPO ÚTIL NA MAIOR PARTE DO TERRITÓRIO NACIONAL!

Na sequência do que tem sido transmitido importa esclarecer que a acessibilidade aos exames endoscópicos através do SNS (hospitais e/ou convencionados) nas regiões Norte e Centro se processa em tempo útil, que não ultrapassa 1-4 semanas, contemplando a generalidade da população. Como tal, uma demora maior e indesejável confinar-se-á à região Sul e, tendo em consideração reportagens difundidas por canais televisivos, mesmo entre várias zonas da região de Lisboa existem grandes assimetrias nos tempos de espera. Assim mesmo, perante uma demora inadequada que se confina a uma região, competirá à tutela analisar e encontrar as soluções que não se afiguram difíceis.

3- OS HOSPITAIS NÃO ADMITEM MÉDICOS GASTROENTEROLOGISTAS DE ACORDO COM AS NECESSIDADES!

É evidente na conjuntura actual que quando as Administrações hospitalares clamam que já tiveram outrora mais gastroenterologistas no seu corpo clínico do que nos dias de hoje, tal se deve ao facto de única e exclusivamente não contratarem os profissionais de que necessitam. Estes especialistas, que obrigatoriamente têm de desenvolver múltiplas actividades clínicas (consultas, internamento, urgência) que passam pelo atendimento daqueles que padecem de doenças do aparelho digestivo/tubo digestivo, fígado, pâncreas e vias biliares, executam ainda as técnicas endoscópicas. Como tal torna-se essencial que o corpo clínico das instituições seja dimensionado tendo em consideração essa múltipla actividade dos médicos, de forma a que se possa satisfazer a população necessitada dos cuidados hospitalares de gastroenterologia.

Guimarães, 9 de Janeiro de 2014

Pelo Colégio de Gastroenterologia da Ordem dos Médicos

Dr. José Cotter (Presidente)